

RONALD DE CARVALHO



EPIGRAMMAS  
IRONICOS E  
SENTIMENTAES



EDICAO DO  
ANNUARIO DO BRASIL  
RIO DE JANEIRO

**Je ne fay rien  
sans  
Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

**Ex Libris  
José Mindlin**



RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DE RE-  
PRODUCCÃO NOS PAIZES QUE ADHERIRAM  
Á CONVENÇÃO DE BERNE: BRASIL: LEI  
N.º 2577<sup>e</sup> DE 17 DE JANEIRO DE 1912.  
PORTUGAL: DEC. 18 DE MARÇO DE 1911.

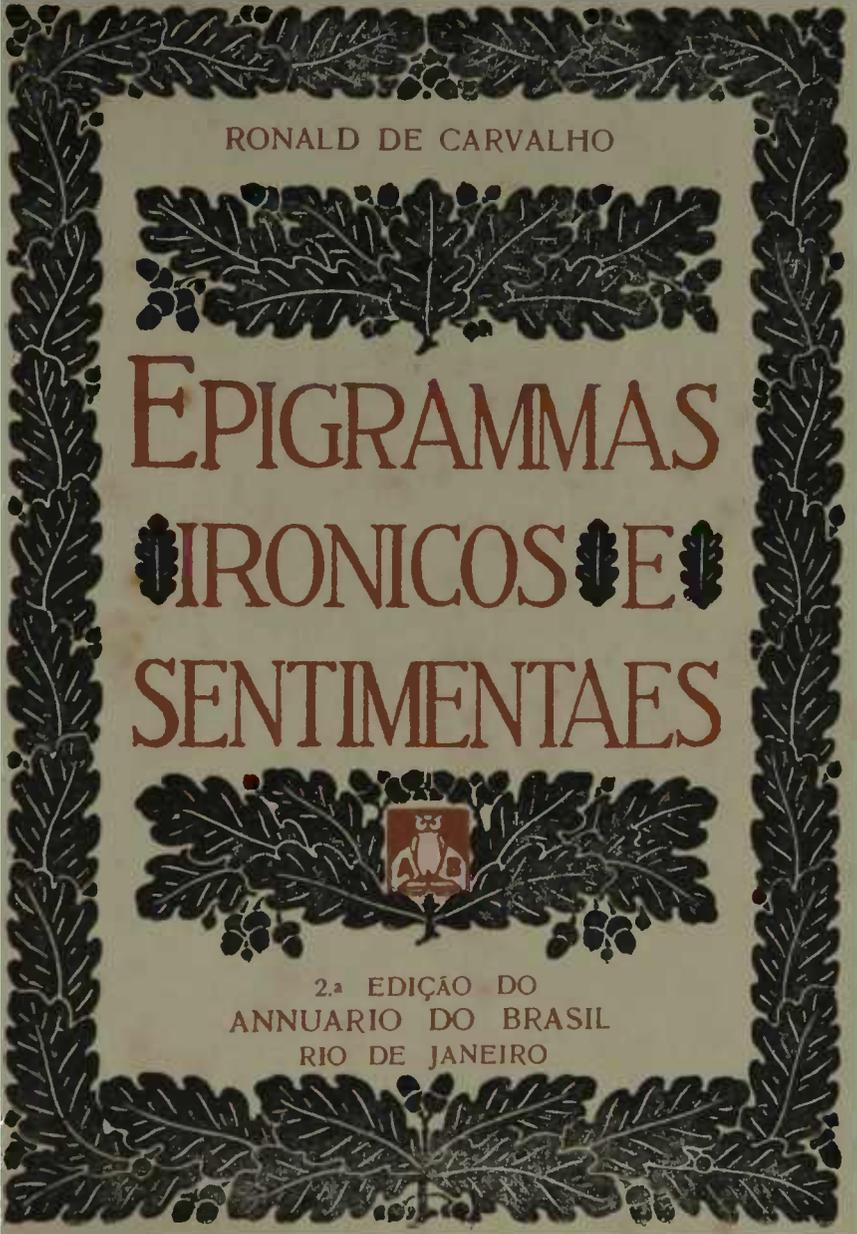
EPIGRAMMAS  
IRONICOS E  
SENTIMENTALES

DO MESMO AUTOR

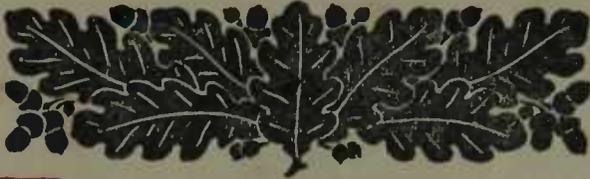
- LUZ GLORIOSA*. 1914. esgotado.  
*POEMAS E SONETOS*. 1.<sup>a</sup> edição. 1919. 2.<sup>a</sup> edição.  
1923.  
*PEQUENA HISTORIA DA LITERATURA BRASILEI-  
RA*. 1.<sup>a</sup> edição. 1919. 2.<sup>a</sup> edição. 1922.  
*EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES*. 1922.  
*O FSPELHO DE ARIEL*. 1923.  
*ESTUDOS BRASILEIROS*, 1.<sup>a</sup> serie; 1924.

A APPARECER

- Sob a Vinha Florida*.  
*Estudos Brasileiros*. (2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> séries).  
*Jogos Pueris*  
*A Cesta de Amoras*.  
*O Claro Riso dos Modernos*.  
*Esthetica*.



RONALD DE CARVALHO



EPIGRAMMAS  
IRONICOS E  
SENTIMENTAES



2.<sup>a</sup> EDIÇÃO DO  
ANUARIO DO BRASIL  
RIO DE JANEIRO







1

## INSCRIÇÃO





## INSCRIPÇÃO

**N**ASCI junto ao mar, Estrangeiro!  
entre palmeiras e montanhas,  
debaixo de um céu claro, puro, luminoso.  
Viram meus olhos as cousas mais bellas que  
ha no mundo:  
as mulheres, as ondas e as arvores do meu  
paiz natal!

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

Põe na estela de um poeta amavel e melancolico  
a coroa de louros que trazes na mão.

Guarda a tua offerenda!  
A vida me sorriu...



## II

### CANÇÃO DA VIDA QUOTIDIANA





## CANÇÃO DA VIDA QUOTIDIANA



**O** SOL brilha nas pedras da rua po-  
bre e pequenina,  
entre as pedras da rua humilde o mato cresce.  
De uma janela aberta vem uma voz dolente,  
uma voz sem timbre, uma voz de lagrimas  
ignoradas...

O sol queima as couves dos quintaes desertos.

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

Vibra na luz o olho metallico de uma poça  
d'agua.

(Rua pobre e pequenina, onde o mato cresce,  
rua monotona como o céo azul,  
rua monotona como a noite cheia de estrellas,  
rua dos muros caiados e dos jardins sem  
flores,  
rua dos prégões melancolicos e inuteis,  
rua da vida quotidiana...)



### III

## NOCTURNO SENTIMENTAL





NOCTURNO SENTIMENTAL



LUA sobe na alameda.

Sons d'agua, entre-tons de penumbra, luxo  
de folhagens de perola e de seda.

A lua sobe na alameda,

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

uma lua vulgar, humoristica, fria...

Chora na sombra de um jardim tranquillo  
a melancolica ironia de um repuxo...



**IV.**

**CLARA D'ELLÉBEUSE**

**[ 21 ]**





CLARA D'ELLÉBEUSE

**V**ENDO-TE, assim, sob o chapéo de pa-  
lha enfeitado de cerejas,  
o regador na mão, as mangas arregaçadas,  
toda cheia de graça e de sol no pomar tro-  
pical;

vendo-te, assim, entre arvores carregadas  
de frutas coloridas, regando as rosas do rosal,

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

lembrei-me da tua irmã Clara d'Ellébeuse,  
filha do paiz de Francis Jammes;

lembrei-me de Clara d'Ellébeuse, da sua pel-  
le de maçã madura,  
do seu chapéo de palha enfeitado de cerejas,  
do seu pequeno regador, das rosas verme-  
lhas de Orthez  
e dos burrinhos pelludos do paiz de Francis  
Jammes.



V

RUBAYAT





## RUBAYAT



**N**ÃO perguntes quem encheu a tua taça,  
nem quem floriu o teu jardim de  
rosas,  
nem quem poz agua nas tuas fontes,  
nem quem vestiu de arvores os montes,  
nem quem fez as horas doces ou dolorosas!

Vive, irmão!  
Vive, que a vida passa...

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

Canta!  
que a terra é fria e silenciosa...



VI

ECLOGA TROPICAL

[ 29 ]





## ECLOGA TROPICAL



ENTRE a chuva de ouro das caram-  
bolas  
e o velludo polido das jaboticabas,  
sobre o gramado morno,  
onde voam borboletas e besouros,  
sobre o gramado lustroso  
onde pulam gafanhotos de asas verdes e ver-  
melhas,

salta uma ronda de crianças!  
O ar é todo perfume,

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

perfume tepido deervas, raizes e folhagens.

O ar cheira a mel de abelhas...

E ha nos olhos castanhos das crianças  
a doçura e o travor das resinas selvagens,  
e ha nas suas vozes agudas e dissonantes  
um aureo rumor de flautas, de trilos, de zumbidos  
e de aguas buliçosas...



VII

PROVERBIO





## PROVERBIO



MA os teus inimigos,  
os que beberam agua no teu copo,  
os que partiram o pão na tua mesa,  
os que te apertaram contra o coração,  
os que morderam, sorrindo, a tua mão.

Ama nos teus inimigos,  
como um simples espectador,

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

indifferente ao bem e ao mal,  
a perfeição da harmonia universal!



VIII

GRAVADO NUMA ESTELA





GRAVADO NUMA ESTELA



**E**PHEMERO, a vida é bella!  
Irmão, eu fui feliz...

Foi minha  
a agua das fontes virginaes,  
foi minha  
a uva de ouro da vinha,  
foi meu o pão cheiroso dos trigaes.

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

Eu sorri nas manhãs primaveris!

Ephemero, a vida é bella!

Vê como, sob o céu azul do meu paiz,  
é luminosa, leve, a pedra desta estela...



IX

INTERIOR

[ 41 ]





## INTERIOR



POETA dos tropicos, tua sala de jantar  
é simples e modesta como um tranquillo pomar;

no aquareo transparente, cheio de agua limosa,  
nadam peixes vermelhos, dourados e cor de rosa;

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

entra pelas verdes venezianas uma poeira lu-  
minosa,  
uma poeira de sol, tremula e silenciosa,

uma poeira de luz que augmenta a solidão.

Abre a tua janela de par em par. Lá fóra,  
sob o céu do verão,  
todas as arvores estão cantando! Cada folha  
é um passaro, cada folha é uma cigarra, cada  
folha  
é um som...

O ar das chacaras cheira a capim melado,  
a hervas pisadas, a baunilha, a mato quente  
e abafado.

Poeta dos tropicos,

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

dá-me no teu copo de vidro colorido um gole  
d'agua.

(Como é linda a paisagem no cristal de um  
copo d'agua!)





X

ELEGIA

[ 47 ]





## ELEGIA

**N**A dourada manhã dominical, macia,  
dobram os sinos da matriz de S.  
João,  
dobram os sinos para a missa, na alegria  
da dourada manhã dominical, macia..

(Por que não nasci eu um poeta lirico?)

No azul do céu cheio de nuvens pequeninas  
as andorinhas vêm e vão.

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

Um riso de menina paira no ar,  
paira no ar da manhã dominical.

Dobram os sinos da matriz de S. João...

(Por que não nasci eu um poeta lirico?)

Na dourada manhã...



**XI**

**MADRIGAL**

**[ 51 ]**





## MADRIGAL

**M**EU caro, meu bom La Fontaine, obrigado,  
obrigado por tuas fabulas, mau grado  
todas as sabbatinas que soffri.  
Os contos de Perrault não são mais bellos  
que as tuas fabulas subtis.

Ah! mundos deliciosos, feiticeiros,  
de homens ingenuos, de rãs, ainda modestas,

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

de raposas quasi honestas,  
de lobos que matavam só para comer!

Meu doce La Fontaine,  
dize! quero saber  
onde estão os teus cordeiros.

Ensina-me onde estão os teus cordeiros...



**XII**

**ESTE PERFUME...**

**[ 55 ]**





ESTE PERFUME..



ESTE perfume de lírios e framboesas  
é toda a infancia!  
(murmuram os riachos em que entravamos  
os pés descalços,  
as mãos avidas em busca das lagostas cor  
de limo,  
voam as borboletas azues, zinem as cigar-  
ras, zumbem os besouros!)

Este perfume...

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

(Gemem os bambuaes, sôa a busina dos tropeiros,  
espalha-se no ar o cheiro das tangerinas e dos cambucás;  
passam caçadores com enfiadas de passarinhos...

Como brilham teus olhos de cobiça,  
teus olhos como brilham novamente!)

Este perfume...  
(não tocas mais os minuetos de Mozart...

dize: quem apanha agora as lagostas cor de limo,  
quem apanha as borboletas azues?..)

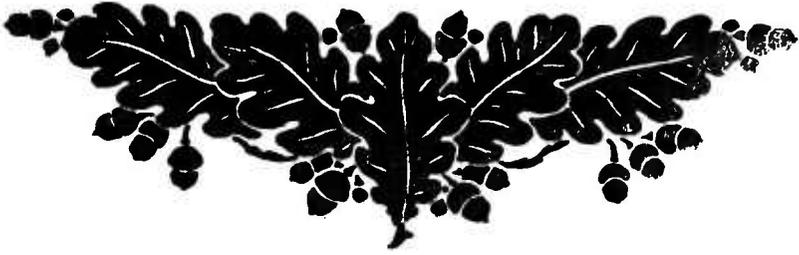
Este perfume de lirios e framboesas...

**XIII**

**ODE**

**[ 59 ]**





ODE

**E**MQUANTO nos altos ramos  
a cigarra ainda rechina,  
emquanto ha sol de verão  
pelo caminho,

vamos,  
Escansão!

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

a hora é divina,  
enche meu copo de vinho...

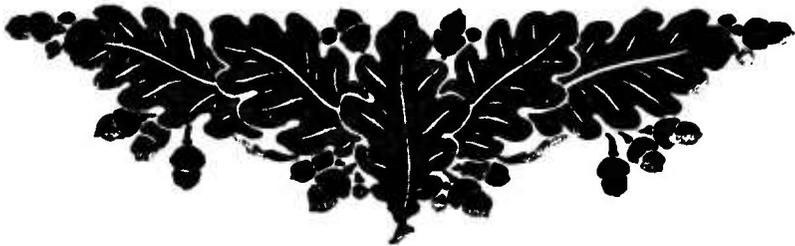


XIV

BUCOLICA

[ 63 ]





## BUCOLICA



MANHÃ parece que nasceu do teu  
riso,  
do teu riso de passaro ou de fonte.

Vibram na tua voz trilos d'agua fresca,  
d'agua que escorre por entre avencas e sa-  
mambaias,

E as tuas mãos são duas borboletas brancas

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

voando sobre papoúlas e tinhorões,  
voando na luz da manhã...



XV

MUSICA DE CAMARA





MUSICA DE CAMARA



UM pingo d'agua escorre na vidraça.

Rapida, uma andorinha corre no ar.

Uma folha perdida esvoaça,  
esvoaça...

A chuva cáe devagar...



**XVI**

**GAUDEAMUS IGITUR**

**[ 71 ]**





## GAUDEAMUS IGITUR



**C**ONTENTA-TE com ser uma appa-  
rencia, irmão!  
simples capriço da illusão universal.  
Não digas, tem pudor, que tudo é vaidade,  
nem que tudo é vão...

Tudo é perfeito na alegria universal!  
Não implores á vida: anda mais devagar...

E já que, na verdade,

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

nada mais és que pó ephemero do chão,  
fumo finissimo do ar,

como a fumaça e o pó, gira no turbilhão,

voa e revoa, sem parar, no turbilhão!



XVII

NOITE DE JUNHO

[ 75 ]





## NOITE DE JUNHO



LUAR macio, macio como um beijo,  
brilha nas aguas, estremece nas fo-  
lhagens...

Ha grandes rosas lividas na sombra,  
lividas como as tuas mãos na sombra.

Longe,  
tremula um clarão de fogueiras,  
longe...

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

O vento da noite balança as folhagens,  
desfolha os jasmims, brinca nas trepadeiras.

Noite de Junho...  
Ha vozes brandas ecoando,  
longe

O anel que tu me deste  
era de vidro e se quebrou...

(Noite de Junho, rondas de antigamente...)

o amor que tu me tinhas  
era pouco e se acabou.

**XVIII**

**PERVERSIDADE**

**[ 79 ]**





## PERVERSIDADE



**S**E teu amigo atraíçoar-te um dia,  
envenenar-te o vinho, a água e o  
pão,

sorri com melancolia...

Ainda tens puro o coração.



**XIX**

**JANEIRO**





## JANEIRO



SOMBRA debaixo das arvores é  
quente,  
ha um desejo de agua nas folhagens,  
nas folhagens paradas..

A terra é morna como o corpo de um pas-  
saro,  
como o corpo de um passaro sob a pluma-  
gem lustrosa.

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

Entre a chuva de ouro de uma acacia  
zine longa, longamente uma cigarra...



**XX**

**VENTO NOCTURNO**

**[ 87 ]**





## VENTO NOCTURNO

**V**OLUPIA do vento nocturno,  
do vento que vem das montanhas  
e das ondas,  
do vento que espalha no espaço o cheiro das  
resinas,  
a exalação da maresia e do mato virgem,  
das mangas maduras, das magnolias e das  
laranjas,  
dos lírios do brejo e das praias húmidas.

EPIGRAMMAS IRÓNICOS E SENTIMENTAES

Volupia do vento nocturno nas noites tropi-  
caes,  
quando o brilho das estrellas é fixo, duro,  
quando sobe da terra um halito quente, aba-  
fado,  
e a folhagem lustrosa lembra o aço polido.

Volupia do vento morno do verão,  
carregado de odores excitantes,  
como um corpo de mulher adolescente,  
de mulher que espera o momento do amor...

Volupia do vento nocturno em minha terra  
natal!

**XXI**

**EPIGRAMMA**

**[ 91 ]**





## EPIGRAMMA



SOBRE uma rosa aberta um besouro  
vem e vai...

O vento chega. O besouro foge.

E, folha a folha,  
a rosa se desfolha,  
e cáe...



**XXII**

**VERÃO**

**[ 95 ]**





## VERÃO

**T**ORPOR, monotonia, desalento!

As folhas de metal vibram na claridade;  
o ar morno dos caminhos entonetece...

Céu azul!

Brilhos de mica, scintillações de esmalte,  
aroma de resinas...

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

**Crepitações, zumbidos, trilos surdos.**

**Lassidão!**



**XXIII**

**A DANSA DAS FOLHAS**

**[ 99 ]**





## A DANSA DAS FOLHAS



COMO a chuva é subtil, sem eloquência, calma, discreta, fina, cheia de pudor!  
Como a chuva é mansa,  
como a chuva é alma...

Ao longo dos caminhos, rodopia, dança  
um punhado de folhas, sem rumor...



**XXIV**

**PHILOSOPHIA**

**[ 103 ]**





## PHILOSOPHIA



REALIDADE é apenas  
um milagre da nossa fantasia...

Transforma numa Eternidade  
o teu rapido instante de alegria;  
Ama, chora, sorri... e dormirás sem penas,  
porque foi bella a tua realidade...



XXV

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO





## SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO



LOUCA mariposa bate na vidraça.

Vem da noite enorme.

Vem da noite morna cheia de perfumes.

Fóra, tudo dorme...

Que silencio enorme!

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

Rondam pelas moitas leves vagaiumes.

Louca mariposa bate na vidraça.

Como as horas fogem, como a vida passa...



**XXVI**

**EPIGRAMMA**

**[ 111 ]**





## EPIGRAMMA

**F**ENCHE o teu copo, bebe o teu vinho,  
emquanto a taça não cáe das tuas  
mãos...

Ha salteadores amaveis pelo teu caminho.  
Repara como é doce o teu vizinho,  
repara como é suave o olhar do teu vizinhó,

e como são longas, discretas, as suas mãos...



**XXVII**

**PER AMICA SILENTIA LUNA..**

**[ 115 ]**





PER AMICA SILENTIA LUNA..



DOCE malicia do silencio  
quando apenas se ouve, aerea, fina,  
a voz das folhas humidas na noite,  
quando apenas se escuta a voz das aguas,  
a voz das aguas cristalina,  
o murmurio das aguas entre relvas.

Doce malicia do silencio,  
quando o luar molha as plantas,

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

quando os olhos ficam rasos de lagrimas  
e um triste sorriso paira no labio desdenhoso.

Doce malicia do silencio,  
quando a gente olha a vida, face a face,  
e sente o coração grave, pesado,  
como um fruto morto, como um fruto inutil  
que apodrece,  
e cáe...



XXVIII

SABEDORIA





## SABEDORIA



**EMQUANTO** disputam os doutores gra-  
vemente  
sobre a natureza  
do bem e do mal, do erro e da verdade,  
do consciente e do inconsciente;  
emquanto disputam os doutores subtilissimos,  
aproveita o momento!

Faze da tua realidade  
uma obra de belleza.

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

Só uma vez amadurece,  
ephemero imprudente,  
o cacho de uvas que o acaso te offerece...



**XXIX**

**DOÇURA DA CHUVA**

**[ 123 ]**





## DOÇURA DA CHUVA

**D**OÇURA melancolica da chuva,  
dos muros humidos, das ruas cheias  
de agua barrenta,  
da atmospheria pesada, somnolenta,  
doçura da chuva...

Doçura melancolica da chuva,  
quando não ha cartas de amor para rasgar,

EPIGRAMMAS IRÔNICOS E SENTIMENTAES

quando não ha rondeis nem balladas para  
rimar,  
e a vida, parece, anda mais devagar!  
doçura da chuva...

Doçura melancolica da chuva,  
quando ficam rasos de agua os olhos dos  
homens liricos,  
quando as pennas marcham ao compasso gra-  
ve dos alexandrinos,  
e jorram dos corações sonetos sentimentaes.

Melancolia ironica da chuva,  
sob uma epigraphé bucolica de Sá de Mi-  
randa,  
na redondilha dos madrigaes.

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

Monotonia da chuva indifferente, calma,  
cahindo nos charcos, cahindo nos pantanos,

cahindo na alma...

Doçura melancolica da chuva!





**XXX**

**THEORIA**





## THEORIA



RIA o teu rythmo a cada momento.

Rythmo grave ou limpido ou melancolico;  
rythmo de flauta desenhando no ar imagens  
claras  
de bosques, de aguas múrmuras, de pés li-  
geiros e de asas;  
rythmo de Harpas,  
rythmo de bronzes,

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

rythmo de pedras,  
rythmo de columnas severas ou risonhas,  
rythmo de estatuas,  
rythmo de montanhas,  
rythmo de ondas,  
rythmo de dor ou rythmo de alegria!  
Não esgotes jámais a fonte da tua poesia,  
enche a bilha de barro ou o cantaro de gra-  
nito  
com o sangue da tua carne e as vozes do  
teu espirito!  
Cria o teu rythmo livremente,  
como a natureza cria as arvores e as hervas  
rasteiras.

Cria o teu rythmo e criarás o mundo!

XXXI

HORA FUGACE





## HORA FUGACE

**E**LLA passou por mim,  
passou, na manhã tranquilla,  
através das grades prateadas,  
das altas grades do jardim.

Tão longe vai  
a doce manhã tranquilla,  
toda cheia de bolhas tremulas de orvalho,

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

de tinhorões vermelhos e grandes borbole-  
tas azues.

Tão longe...

Por que meu coração não quiz segui-a?



(Talvez fosse melhor assim...)



**XXXII**

**JOGOS PUERIS**





## JOGOS PUERIS

**D**EIXA que te louvem ou que te accussem, deixa rolar sobre ti o bem e o mal.

Somos maus sem querer, somos bons sem saber.

Não mostres a ninguém o teu prazer,  
não mostres a ninguém a tua queixa.

Tudo são jogos da belleza universal...



**XXXIII**

**ELOQUENCIA**

**[ 141 ]**





## ELOQUENCIA



OMO é suave o silencio, como é fina,  
discreta a sua deliciosa queixa...

Em vão  
tentarás traduzil-o, amigo. Deixa  
apenas, em surdina,  
bater no silencio o coração...



**XXXIV**

**VESPERAL**





## VESPERAL



CÉO parece que adormece,  
o céu profundo...

Paira no ar um longo beijo doloroso,  
caricioso...

A tarde cáe.

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

A sombra desce sobre o mundo.

A sombra é um labio silencioso, silencioso...

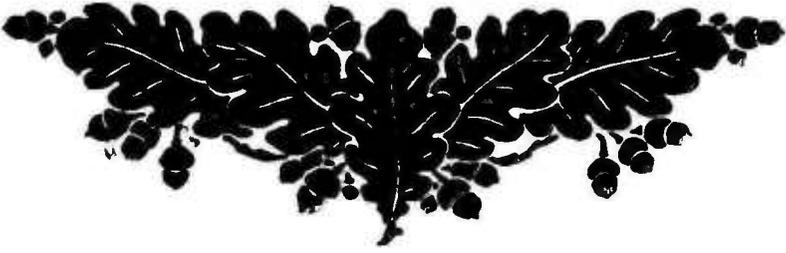


XXXV

ESTHETICA

[ 149 ]





## ESTHETICA

**D**EIXA o teu pensamento fecundar-se  
lentamente,  
como no seio da terra a humilde semente.

Deixa-o, modesto e silencioso,  
crescer como o fruto na arvore,  
como o fruto no mais alto ramo da arvore!

Não o exponhas ao primeiro curioso...

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

Lembra-te que, um dia, fatalmente,  
como a flor que se desfolha á-tôa,  
como o fruto que rola pelo chão,  
ou a folha que vem e vai, voa e revoa,  
para cahir, cessado o túrbilhão,  
elle apodrecerá inutilmenté,  
esquecido no chão, no pó anonymo do chão...



XXXVI

LITERATURA





## LITERATURA



OMO são lindos os teus alexandrinos,  
que lindos são, solemnes, elegantes...

«Sob o vivo clarão dos poentes purpurinos,  
Passam, movendo a tromba, os tardos ele-  
phantes.»

São perfeitos os teus alexandrinos!

Mas como têm mais graça as asas dessa abe-  
lha,  
ou essa fulvida scentelha  
que turbilhona sem parar!  
Como são muito mais interessantes  
que aquelles negros, inuteis elephantes,  
esses pares de andorinhas que volteiam  
em curvas longas, lentas pelo ar...

Poeta, que lindos são os teus alexandrinos  
perfilados, solemnes, elegantes...

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

«Sob o vivo clarão dos poentes purpurinos,  
Passam, movendo a tromba, os tardos ele-  
phantes...»





XXXVII

CHEIRO DE TERRA





## CHEIRO DE TERRA



A versos que são como um jardim depois da chuva:

deixam em nós a sensação da água caindo,  
caindo em bolhas tremulas da ponta das  
folhas,

escorrendo da pele macia das pétalas,

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

pingando dos galhos lavados, gota a gota,  
pingando no ar...

Versos que cheiram a terra molhada,

versos que são como um jardim depois da  
chuva...



**XXXVIII**

**PEDAGOGIA**





## PEDAGOGIA



ENSINAR a viver! Que fabula sem  
graça,  
que ingenua semsaboria!

Pobre novello de fumaça,  
onda que passa,  
alma sem rumo,  
rodopia,  
rodopia...



XXXIX

MONOTONIA DA TARDE TROPICAL

[ 167 ]





## MONOTONIA DA TARDE TROPICAL

**N**OS jardins do arrabalde os girasões  
dourados  
abrem os calices pesados para o poente.  
Nos jardins solitarios desce a penumbra  
humildemente,  
desce a penumbra nos jardins calados.

Doçura do crepusculo,

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

Doçura das montanhas e das arvores silen-  
ciosas  
no crepusculo...

Rola no ar morno um perfume acre de her-  
vas queimadas,  
um perfume voluptuoso de carne e de fru-  
tas acidas.

Sobre os jardins do arrabalde,  
surge trémula, trémula,  
a primeira estrella.



**XL**

**AMAVEL EPITAPHIO**





AMAVEL EPITAPHIO



NÃO chores, não, viajor. Sorri, viajor!

Não vês os passaros nos ramos?

Não vês as rosas nos hastis?

A vida é assim. Um minuto que dansamos,  
um minuto, dois...

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

Depois...

Sorris, agora, sorris...



XLI

PUDOR

[ 175 ]





## PUDOR

**N**ÃO digas que a vida é boa nem que  
é má.  
Pobre Ephemero, triste Ephemero dolente...

A vida não é boa nem é má,  
a vida é indiferente...



**XLII**

**PINGO D'AGUA**

**[ 179 ]**





PINGO D'AGUA

**T**EU companheiro é falso, é duro teu  
irmão?  
Que importa!

O mundo é bello, é divina a doçura  
da terra.  
A luz do sol paira na altura!

Não caminhaste em vão...



XLIII

DOÇURA

[ 183 ]





## DOÇURA



VOA e revoa  
folha do outono,

sobe com o vento, rola no espaço, em vão!

A vida é boa.

E é longo o somno,

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

muito longo o somno  
que dormirás na sombra debaixo do chão...



**XLIV**

**CREPUSCULO**

**[ 187 ]**





## CREPUSCULO



TARDE e o silencio...

Janelas fechadas,  
vidraças coloridas  
no crepusculo vermelho, perola e violeta.  
Gritos roucos de busina,  
apitos longinquos de fabricas,

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

murmurio de vozes,  
aereo murmurio indeciso.

Os grilos começam a trilar.

Calaram-se as cigarras  
nas arvores pesadas...

Outra vez  
a tarde e o silencio...

Nas ruas compridas  
dansa a poeira dourada do crepusculo.

Quando virás? Ainda voltarás?  
Ah! ninguem sabe como é lindo o crepusculo,  
quando ha lagrimas nos olhos!

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

A tarde e o silencio...

Dansa a poeira nas ruas compridas.  
A noite cáe sobre as arvores pesadas...





**XLV**

**VERDADE**





## VERDADE



VERDADE é talvez um momento  
feliz.

O teu momento mais feliz...



XLVI

INUTIL EPIGRAMMA





## INUTIL EPIGRAMMA

**U**MA gota d'agua que se desvanece,  
um pobre grão de poeira  
que dança na luz, dança  
e desaparece...  
eis a vida!

Brilha um momento, pois, alma desilludida,  
brilha um momento, enquanto o sol aquece!

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

**Bolha de ar! dança um minuto, dança...**

**A vida é bella porque é passageira!**



XLVII

SURDINA





## SURDINA



CHUVA, tranquilla, a chuva langue  
os finos fios alonga no ar.

Ha vozes vagas pelo silencio,  
rumor de tanques, soluços d'agua,  
e folhas leves turbilhonando  
na chuva calma, na chuva langue,

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

que alaga os longes trémula, trémula,  
e os fios fmos alonga no ar...



**XLVIII**

**IMAGEM**





## IMAGEM



AMIGO é como o vinho mais velho  
do teu lar:  
Serve-te com prudencia!

Ergue o copo devagar....



XLIX

BERCEUSE





## BERCEUSE



LUA espia pela janela.  
que tarde fria,  
que tarde bella!

Brilha no céo macio uma remota estrella...

Não trila nas folhagens nem um grilo,  
nem um morcego rodopia no ar...

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

(Longe, na rua, um prégão annuncia  
qualquer cousa vulgar.)

A lua sobe devagar

Melancolia...



L

CYNISMO





## CYNISMO



ULTIVA o teu jardim com humildade,  
imita a hera discreta do muro.

E sorri sem malícia nem vaidade,  
sorri, na tua simplicidade,  
se disserem que lêes os pensamentos de Epi-  
curo...



LI

ARTE POETICA





## ARTE POETICA



OLHA a vida, primeiro, longamente,  
enternecidamente,  
como quem a quèr adivinhar...

Olha a vida, rindo ou chorando, frente a  
frente.

Deixa, depois, o coração falar.





## INDICE

|                                |    |
|--------------------------------|----|
| I — Inscricção                 | 9  |
| II — Canção da vida quotidiana | 13 |
| III — Nocturno sentimental     | 17 |
| IV — Clara d'Ellébeuse         | 21 |
| V — Rubayat                    | 25 |
| VI — Ecloga tropical           | 29 |
| VII — Proverbio                | 33 |
| VIII — Gravado numa estela     | 37 |
| IX — Interior                  | 41 |
| X — Elegia                     | 47 |
| XI — Madrigal                  | 51 |
| XII — Este perfume             | 55 |
| XIII — Ode                     | 59 |
| XIV — Bucolica                 | 63 |
| XV — Musica de camara          | 67 |
| XVI — Gaudeamus Igitur         | 71 |
| XVII — Noite de Junho          | 75 |
| XVIII — Perversidade           | 79 |

EPIGRAMMAS IRONICOS E SENTIMENTAES

|                                      |     |
|--------------------------------------|-----|
| XIX — Janeiro                        | 83  |
| XX — Vento Nocturno                  | 87  |
| XXI — Epigramma                      | 91  |
| XXII — Verão                         | 95  |
| XXIII — A dança das folhas           | 99  |
| XXIV — Philosophia                   | 103 |
| XXV — Sonho de uma noite de verão    | 107 |
| XXVI — Epigramma                     | 111 |
| XXVII — Per amica silentia Iuna      | 115 |
| XXVIII — Sabedoria                   | 119 |
| XXIX — Doçura da chuva               | 123 |
| XXX — Theoria                        | 129 |
| XXXI — Hora fugace                   | 133 |
| XXXII — Jogos pueris                 | 137 |
| XXXIII — Eloquencia                  | 141 |
| XXXIV — Vesperal                     | 145 |
| XXXV — Esthetica                     | 149 |
| XXXVI — Literatura                   | 153 |
| XXXVII — Cheiro de terra             | 159 |
| XXXVIII — Pedagogia                  | 163 |
| XXXIX — Monotonia da, tarde tropical | 167 |
| XL — Amavel epitaphio                | 171 |
| XLI — Pudor                          | 175 |
| XLII — Pingo d'Agua                  | 179 |
| XLIII — Doçura                       | 183 |
| XLIV — Crepúsculo                    | 187 |
| XLV — Verdade                        | 193 |
| XLVI — Inutil epigramma              | 197 |
| XLVII — Surdina                      | 201 |
| XLVIII — Imagem                      | 205 |
| XLIX — Berceuse                      | 209 |
| L — Cynismo                          | 213 |
| LI — Arte poetica                    | 217 |

TIRARAM-SE DESTE LIVRO, COMPOSTO E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DO «ANNUARIO DO BRASIL», TRINTA E UM EXEMPLARES, EM SEPARATA, SENDO UM EM PAPEL HOLLANDA IMPERIAL, DEZ EM VERGÉ DE LONDRES E VINTE EM ESPECIAL BOUFFON ALLEMÃO, NUMERADOS DE I A XXXI.









## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).